

Eixo Temático 09-015 - Biologia Aplicada

OCORRÊNCIA E ASPECTOS DA BIOLOGIA DE *Urubitinga urubitinga* (GMELIN, 1788) EM UMA ÁREA DE CAATINGA EM CAETÉS-PE

Josefa Inayara dos Santos Silva, Rogério Ferreira de Oliveira,
Leandro da Rocha Vieira, Emanuel dos Santos Lima, Miguel Reino Araújo,
Alexandre Gomes Teixeira Vieira, Marina de Sá Leitão Câmara de Araújo

Laboratório de Zoologia da Universidade de Pernambuco (UPE), *Campus Garanhuns*.

RESUMO

As aves de rapina, pelo seu destaque nas teias tróficas, podem ser considerados um dos principais grupos indicadores de qualidade ambiental. São aves que necessitam de grandes áreas florestadas e grande parte delas, alimentação específica. Estudos relacionados à biologia geral de algumas dessas aves ainda são escassos no Brasil. O presente estudo tem como objetivo registrar a ocorrência da espécie *Urubitinga urubitinga*, um accipitrídeo de grande porte e detalhar aspectos da biologia da espécie no Vale do São José, Caetés, uma área de Caatinga no Estado de Pernambuco. Para a execução do mesmo foram realizadas incursões a campo entre os meses de dezembro de 2015 e novembro de 2016. Foram definidos cinco pontos fixos de observação e entre os pontos foram delimitadas trilhas, onde se percorreu uma trilha distinta para cada mês, na extensão da área de estudo, e o acompanhamento de um ninho, o qual recebeu atenção especial e onde foi realizada boa parte das observações durante esse estudo. Com a realização deste trabalho foi possível registrar e assim pontuar a ocorrência do gavião-preto na área de estudo. Foi realizado o registro de um ninho, situado em extrato arbóreo, localizado em uma área de floresta ciliar onde a espécie foi observada empoleirada e nidificando, além de registradas as características morfológicas básicas do ninho e do entorno do mesmo. Ainda foi possível observar as estratégias de forrageamento da espécie, que se deu tanto em caça ativa quanto à espreita e quais hábitos alimentares da espécie na área de estudo, onde se percebeu que a mesma possui dieta variada alimentando de pequenos vertebrados e eventualmente até de carniça. Contudo é possível propor *U. urubitinga* encontra condições para habitação e nidificação devido à presença das áreas remanescente de Caatinga e a disponibilidade de presas, sobretudo de mocós, na área de estudo, viabilizando a permanência da espécie no local. Estudos ecológicos mais detalhados podem subsidiar planos de manejo e a conservação da biodiversidade no vale do riacho São José, uma importante área de Caatinga em Pernambuco.

Palavras-chave: Aves de Rapina; Caatinga; Gavião-preto.

INTRODUÇÃO

O Brasil detém uma das maiores biodiversidades do planeta, no seu território encontram-se cerca de 10% de todas as espécies existentes no Globo (SOUSA, 2010). A Caatinga é um mosaico de arbustos espinhosos e florestas sazonalmente secas que cobre a maior área dos estados do nordeste e parte de Minas Gerais (LEAL et al., 2005) Segundo Sousa (2010) nos últimos anos tem-se visto um crescente interesse na até então pouco estudada Caatinga. Já foram registradas 510 espécies para a Caatinga, incluindo

aquelas que ocorrem em áreas como os brejos florestados e campos rupestres (SILVA et al., 2003). As aves de rapina devido ao seu destaque nas teias tróficas são consideradas um dos principais grupos de aves indicadoras da qualidade ambiental (SOARES et al. 2008). Os gaviões, falcões, águias, corujas e urubus são aves que ocupam o topo da cadeia alimentar, e estão incluídas neste grupo, essa posição faz das aves de rapina animais naturalmente raros, cujas necessidades de habitat os obrigam a ocupar vastos territórios (SOARES, 2008).

As espécies de Accipitriformes são consideradas importantes reguladoras de populações de outros animais por se alimentarem de pequenos mamíferos, répteis e alguns invertebrados (SICK, 1997). Dentre as espécies desta ordem, encontra-se o gavião-preto *Urubitinga urubitinga* (Gmelin, 1788). Segundo Antas (2005), *U. urubitinga* é um dos grandes gaviões do Brasil, destacando-se pelo seu corpo, asas e cauda negros. A coloração da plumagem predominante é preta com a base da cauda branca (Carvalho Filho 2006). De acordo com Menq (2016) o indivíduo adulto pode ser confundido com a forma melânica do gavião-se-cauda-branca *Geranoaetus albicaudatus* (Vieillot, 1816). Ocorre desde o México até a Argentina, podendo ser encontrada em todo o Brasil (CARVALHO FILHO, 2006).

A espécie *U. urubitinga* utiliza árvores como poleiro para atividades de manutenção, descanso, alimentação, nidificação, passando a maior parte do tempo pousado em borda de matas (PELANDA e CARRANO, 2013).

No Brasil, os poucos dados encontrados relatam que a espécie se alimenta de lagartixas, cobras, ratos, insetos e principalmente sapos (SICK, 1997). Segundo Pelanda e Carrano (2013), *U. urubitinga* também costuma freqüentar estes ambientes paludícolas, predando caramujos, mais principalmente peixes, anfíbios e répteis.

Segundo Pelanda e Carrano (2013) muitas das técnicas empregadas em levantamentos avifaunísticos muitas vezes não são eficientes para uma avaliação qualitativa mais concisa da comunidade de aves de rapina.

Neste contexto, tornam-se fundamentais estudos que visem a relacionar a ocorrência com a biologia de aves de rapina. Neste estudo, objetivou-se registrar a ocorrência do gavião-preto *U. urubitinga* e relacionar essa ocorrência com os aspectos da biologia da espécie, acerca dos hábitos alimentares, substratos de nidificação e oferta de alimento no Vale do São José, Caetés, no estado de Pernambuco.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo foi realizado na área do vale do riacho São José, esta compreende cerca de 12.500 hectares, na zona rural do município de Caetés-PE, na divisa com os municípios de Paratama, Pedra e Venturosa, a área compreende uma importante área remanescente da Caatinga dentro da mesorregião do Agreste Pernambucano (VIEIRA et al., 2015).

Para tanto foram realizadas incursões a campo entre os meses de dezembro de 2015 a novembro de 2016, sendo estas divididas em duas etapas. A primeira etapa ocorreu entre dezembro de 2015 e maio de 2016, com intervalos entre as incursões de 15 a 40 dias, em horários não padronizados. A segunda etapa ocorreu a cada 15 dias, entre maio e novembro de 2016, com horários no período da manhã entre 05:00 h e 10:00 h e no período da tarde entre 14:00 h e 17:00 h, com uma média de oito horas amostrais em cada incursão.

Para a execução desse trabalho foram delimitados cinco pontos de observação (Figura 1), Ponto 1 (8° 46'31, 31'S, 36° 43'04,34' O); Ponto 2 (8° 48'42,07' S, 36°

43'13, 36' O); Ponto 3 (8° 49'41,56' S , 36° 46'15,56' O); Ponto 4 (8° 48'23, 35'S, 36° 45'25,71' O); Ponto 5 (8° 48'23,3 5' S, 36° 45'25,71' O). Foram consideradas as observações nos pontos e nas trilhas percorridas.

Os equipamentos utilizados foram: Binóculo High Quality 10x-90-80 e câmera Kodak PIXPRO AZ101, com a qual foi realizado o registro fotográfico da espécie e o registro e acompanhamento de um ninho. Para a identificação da espécie *U. urubitinga* e das demais citadas no trabalho, utilizou-se as obras de Antas (2005), Carvalho Filho (2006), Soares *et al.* (2008) e Pelanda e Carrano (2013).

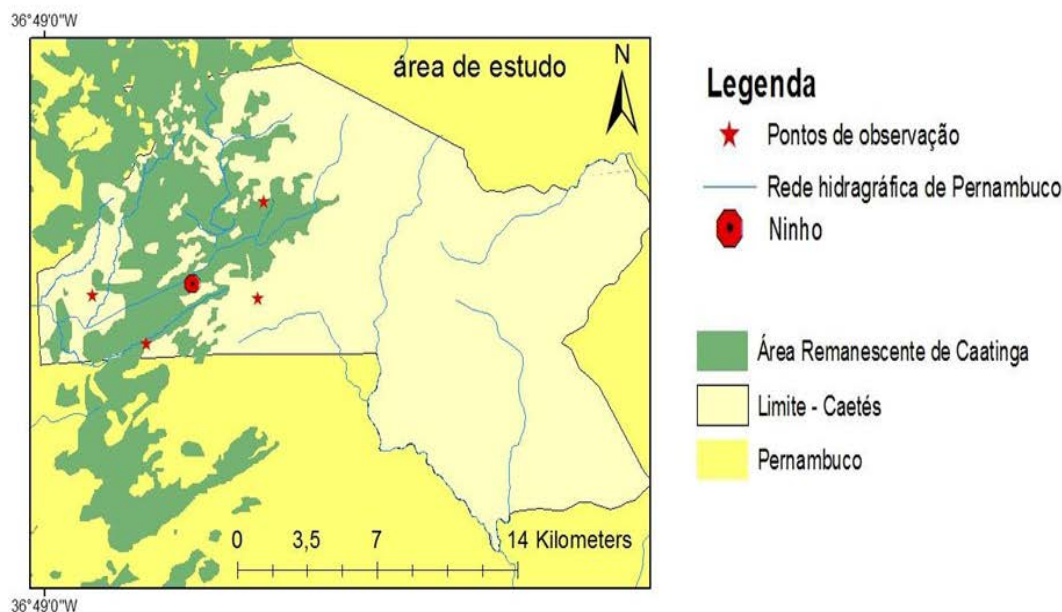


Figura 1. Pontos de observação e localização do ninho do gavião-preto *Urubitinga urubitinga* no Vale do Riacho São José, Caetés, Pernambuco, Brasil. Fonte: Vieira (2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o estudo obteve-se o registro da espécie *Urubitinga urubitinga* no Vale do São José através do contato visual, pontuando assim sua ocorrência na área (Figura 2). O gavião-preto foi observado em atividade no momento do voo (em todos os pontos), planando em correntes de ar quente, sempre entre 9:00 e 14:00 horas. De acordo com Pelanda e Carrano (2013) o comportamento de planar é mais frequente nos horários mais quentes do dia, possibilitando a esta espécie, que possui como característica asas arredondadas, um planeio confortável para visualizar o seu território de nidificação ou alimentação.

No que diz respeito ao comportamento observado do *U. urubitinga* quanto as estratégias de forrageamento foi observado a espécie em caça ativa e também à espreita empoleirado, sendo estas estratégias comuns para espécies de rapinantes, corroborando Soares(2008) que afirma que a maioria dos rapinantes utiliza mais de uma estratégia de caça, no entanto, sendo estas duas as mais usadas frequentemente; a caça a partir de poleiros, de onde voam em direção à presa no solo ou na água e a caça em vôo, em que os indivíduos voam ativamente em busca de presas tanto no ar quanto no solo.

Em relação aos substratos de nidificação, a espécie foi observada empoleirada, e nidificando (Ponto 5), em uma craibeira, *Tebebuia alrea* (Mart.) Burret., de cerca de 20m de altura e 1,50m de diâmetro, localizada em uma área de floresta ciliar semidecidual (Figura 3). A espécie *U. urubitinga* constrói o ninho com ramos e gravetos no alto das árvores, geralmente próximas a rios e pântanos MENQ (2016). Pelanda e Carrano afirma que *U. urubitinga* utiliza árvores apenas como poleiro para atividades de manutenção, descanso, alimentação (consumo da presa) e nidificação, passando a maior parte do tempo pousado em borda de matas. No entanto, na área de estudo a presença de árvores de médio e grande porte foi fundamental para observação do animal empoleirado nos pontos 1, 3, 4 e 5. O único ponto onde ele foi observado exclusivamente durante o voo foi o ponto 2.



Figura 2. Foto do Gavião-preto. Vale do Riacho São José, Caetés – Pernambuco, Brasil). Fonte: Vieira (2016). Figura3: Ninho de *Urubitinga urubitinga* localizado sobre uma árvore *Tebebuia alrea*. Vale do Riacho São José, Caetés – Pernambuco, Brasil. Fonte: Vieira (2016).

Em relação aos hábitos alimentares, foram registrados abaixo do ninho restos de presas a exemplo de ossos e carcaças. Foi possível realizar a identificação apenas dos restos ósseos, que evidenciou ser roedores, especificamente de mocós *Kerodon rupestris* (Wied-Neuwied, 1820) e carcaças de aves pertencentes a família Tinamidae, juntamente comas fezes do *U. urubitinga* (Figuras 4 e 5). Segundo Sick (1997) entre os accipitrídeos, a dieta é generalista, estes se alimentam de pequenos mamíferos, répteis e alguns invertebrados (SICK, 1997). Entretanto na área de estudo foi possível observar que *U. urubitinga* podem também incrementar sua dieta predando também criações domésticas corroborando com Pelanda & Carrano (2013). *U. urubitinga* apresenta uma dieta variada, caçando desde vertebrados, até mesmo carniça, e também gosta de se alimentar-se da fruta cajá-mirim (ANTAS, 2005; SICK, 1997).



Figura 4. Crânio de *Kerodon rupestris*. (Vale do Riacho São José, Caetés – Pernambuco, Brasil). Fonte: Vieira (2016). **Figura 5.** Carcaças de Tinamídeo (Vale do Riacho São José, Caetés – Pernambuco, Brasil). Fonte: Vieira (2016).

Embora esse estudo ajude a elucidar lacunas acerca do *U. urubitinga*, ainda assim, tornam-se necessárias observações mais detalhadas da espécie para estimar sua importância ecológica na área de estudo, com enfoque nos hábitos alimentares, e em aspectos mais detalhados da biologia da espécie pela área de estudo, visando a conservação de seus habitats, afim de compreender sua função para o equilíbrio dos ecossistemas onde as mesmas habitam. Soares (2008), afirma que as aves de rapina constituem um grupo de aves que ocupam o topo das teias tróficas, essa posição faz das aves de rapina animais naturalmente raros, cujas necessidades de habitat os obrigam a ocupar vastos territórios.

Ainda deve ser lembrado que um dos aspectos observados que viabilizam a ocorrência e permanência dessa espécie na área de estudo é a considerável mancha remanescente de Caatinga onde o mesmo encontra substrato para nidificação, empoleiramento e alimentação. Na área de estudo essa espécie é considerada rara, estando sua ocorrência e distribuição intimamente ligada às áreas com remanescente florestal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo traz resultados referentes a ocorrência, substratos de nidificação, estratégias de forrageamento e hábitos alimentares do gavião-preto, na área de estudo, sendo assim uma nova área de Caatinga com registro para essa espécie. A partir desse trabalho foi possível conhecer e entender, aspectos sobre a biologia, hábitos alimentares e uso de habitats do gavião preto (*U. urubitinga*), através do registro da ocorrência da mesma no vale do riacho São José, uma importante área remanescente de Caatinga, em Pernambuco. É sabido que estudos ecológicos mais detalhados do gavião-preto podem subsidiar planos de manejo e a conservação de aves de rapina. Além disso, sua conservação como um todo é importante, uma vez que o elevado número de espécies de rapinantes pode estar intimamente relacionado com a qualidade ambiental da área e sua relevância em termos de biodiversidade.

REFERÊNCIAS

ANTAS, P. T. Z. Aves do pantanal. RPPN. Sesc. 2005.

CARVALHO FILHO, E. P. M.; CANUTO, M.; ZORZIN, G. Biologia reprodutiva e dieta do gavião-preto (*Buteogallus u. urubitinga*: Accipitridae) no sudeste do Brasil. **Revista Brasileira de Ornitologia**, 14: 445-448, 2006.

LEAL, I. R et al. Mudando o curso da conservação da biodiversidade na Caatinga do Nordeste do Brasil. **Megadiversidade**, v. 1, n. 1, p. 139-146, 2005.

MENQ, W. Gavião-preto (*Urubitinga urubitinga*) - Aves de Rapina Brasil. 2016. Disponível em: <http://www.avesderapinabrasil.com/buteogallus_urubitinga.htm>. Acesso em: 30 abr. 2017.

PELANDA, A. M.; CARRANO, E. Composição e a importância da preservação de rapinantes diurnos (Aves: Accipitridae e Falconidae) em um trecho do alto Rio Iguaçu, Estado do Paraná. **Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade**, v. 3, p. 30-35, 2013.

SICK, H. **Ornitologia brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

SILVA, J. M. C. et al. Aves da Caatinga: *status*, uso do habitat e sensibilidade. In: **Ecologia e conservação da Caatinga**. Ed. Universitária da UFPE. Recife, 2003. p. 237-274.

SOARES, E. S. et al. **Plano nacional para conservação de aves de rapina**. Série espécies ameaçadas nº 5. ICMBIO/MMA, Brasília, 2008.

SOUSA, E. N. A. et al. Levantamento das aves de rapina da fazenda Maracajá em São João do Cariri-PB. **Revista Brasileira de Informações Científica**, v. 1, n. 1, p. 44-51, 2010.

VIEIRA, A. G. T. et al. Análise Interdisciplinar e arqueológica do Vale do São José, Agreste Meridional de Pernambuco, Brasil. **Revista Tarairú**, v. 1, n. 10, p. 7-25, 2015.